

Conhecimento Autoproexológico no Serenarium

Self-proexologic Knowledge in the Serenarium

Conocimiento Autoproexológico en el Serenarium

Paulo Paschoal Borges*

Resumo: Este trabalho apresenta vivências durante imersão (isolamento) no Laboratório *Serenarium*, no *Campus* ARACÊ. Na ocasião, o autor não escolheu tema específico do seu laboratório consciencial (labcon) a ser trabalhado, procurou abrir-se a novas experiências que porventura surgissem durante sua estadia no laboratório. As experiências viriam ao encontro das reciclagens intraconscienciais (recins) em desenvolvimento pelo autor. Os fatos e parafatos do seu microuniverso consciencial vivenciados no *Serenarium* foram esclarecedores para sua autopesquisa e autoco-nhecimento, fortalecendo de modo inconfundível a ideia de estar no fluxo de sua programação existencial (proéxis).

Abstract: This work presents personal experiences during immersion (isolation) in the *Serenarium* Laboratory, in the ARACÊ Campus. The author did not choose any specific theme from his consciencial laboratory to be worked upon. He sought openness to consider possible new experiences to be happening during his stay in the laboratory, expecting these experiences would meet the intraconsciencial recycling (recin) in progress by the author. Both facts and parafacts from his consciencial micro-universe experienced in the *Serenarium* have enlightened his self-research and self-knowledge, unmistakably strengthening the idea of being in the flow of his existential program (proexis).

Resumen: Este trabajo presenta vivencias durante la inmersión (aislamiento) en el Laboratorio *Serenarium*, en el *Campus* ARACÉ. En la ocasión, el autor no había escogido un tema específico de su laboratorio consciencial (labcon) para trabajar. Procuró abrirse a las nuevas experiencias que naturalmente pudieran ocurrir durante la inmersión en el laboratorio. Las vivencias resultaron en reciclajes intraconscienciales (recines) todavía en desarrollo por el autor. Los hechos y parahechos de su microuniverso consciencial experimentados en el *Serenarium* fueron esclarecedores para su autoinvestigación y autoconocimiento, fortaleciendo de modo inconfundible la idea de estar en el flujo de su programación existencial (proexis).

* Doutor em Engenharia Metalúrgica e de Materiais, voluntário desde 2014 do IIPC-Rio de Janeiro, atua no Núcleo de Extensão, em Niterói-RJ, Professor de Conscienciologia, tenepessista. borgespas@gmail.com

I. INTRODUÇÃO

Experimento. De 30 de março a 02 de abril de 2018, o autor participou do Experimento no Laboratório *Serenarium* no *Campus* da Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ), na Cognópolis Pedra Azul, em Domingos Martins-ES. Durante 3 dias de imersão no Laboratório *Serenarium*, as principais experiências relacionaram-se à autoproéxis, tendo apoio das equipes intra e extrafísica do *Serenarium*, e serão descritas neste trabalho, visando compartilhar com os demais pesquisadores da Conscienciologia o próprio laboratório consciencial (labcon).

Estudos. Havia, da parte do autor, a proposta de ficar imerso estudando e pesquisando aquilo que surgisse no momento, sem se preocupar com uma linha de pesquisa pré-definida.

Expectativa. Por outro lado, durante os dias que antecederam a entrada no *Serenarium* ocorreu certa expectativa, muito pelo ineditismo da proposta de isolamento pelo período de 3 dias.

Parapsiquismo. O autor participou do *Serenarium* com a mente aberta para a nova experiência, atento às sinaléticas energéticas parapsíquicas do amparador da tenepes e às vivências que poderiam ser proporcionadas pela equipe extrafísica de amparadores de função do *Serenarium*.

Experiência. Por hipótese, quando não se tem um tema de pesquisa *a priori*, as experiências no laboratório são prioritárias, envolvendo aspectos e questões que precisam ser trabalhadas, pesquisadas e recicladas.

Heurística. Quando foi inaugurado o primeiro *Serenarium*, em 2004, o laboratório recebeu o nome de Laboratório Radical da Heurística e atualmente denomina-se Laboratório Conscienciológico *Serenarium*. Buscando entender o significado da palavra heurística, houve a consulta ao Dicionário Sacconi: *Heurística é a arte ou técnica de inventar ou de descobrir fatos pela investigação minuciosa de documentos; ciência auxiliar da história, que busca, pesquisa e estuda documentos históricos; (Informática) conjunto de regras e métodos que conduzem à descoberta, invenção e resolução de problemas; (Pedagogia) procedimento pedagógico pelo qual se leva o estudante a descobrir ele próprio aquilo que se pretende que aprenda.*

Desafio. O desafio principal, portanto, foi buscar, estudar, pesquisar fatos e parafatos vivenciados no *Serenarium* que poderiam nortear o avanço da proéxis deste autor.

II. AUTOVIVÊNCIAS NO SERENARIUM

Relato. As experiências no *Serenarium*, a seguir relatadas, serão apresentadas na primeira pessoa visando aproximar o leitor das vivências realizadas.

Azul. Um casal de voluntários veio me apresentar o *Serenarium*. A voluntária abriu a porta do laboratório e começou a me informar como funcionava, disse-me que faria experiências no primeiro laboratório desse tipo no planeta, me mostrou a cozinha, o banheiro, os diversos artefatos de saber no escritório, e o quarto com a cama redonda azul, o teto arredondado todo azul, toda a parede de cor azul bem clara e arredondada compondo com o formato da cama, os lençóis azuis, tudo perfeito, combinando com tudo (parecia um sonho); mostrou-me as janelas, fez as recomendações de praxe: se eu abortasse o experimento deveria ligar; lembrei-me do telefone vermelho durante a guerra fria entre os EUA e URSS e despedi-me deles com forte abraço.

Evolução. Um dos voluntários me disse antes de se despedir: *quando sair daqui você será seguramente uma pessoa muito melhor do que entrou.* Esse mote embasava o ganho evolutivo que poderia acessar através do *Serenarium*.

Euforin. Fechei a porta e esquadrinhei o laboratório. No momento, impactado e atônito, não acreditava no que via: a leveza das cores, objetos, e os detalhes dos ambientes, tudo muito encaixado, planejado; detive-me até me convencer de que ficaria ali imerso por 3 dias. Quando entrei no quarto senti as boas energias do local, fato comentado pela voluntária também. Estava energeticamente equilibrado, mas intimamente quase em euforin.

Hipóteses. Meu equilíbrio energético e consciencial nesse momento, embora extasiado momentaneamente com o laboratório, irá me proporcionar muitas vivências marcantes durante esses 3 dias? Como eu não trouxe aparentemente nenhum tema de pesquisa, como serão as minhas vivências ao longo dos dias no *Serenarium*?

Autopesquisa. Atualmente, um dos temas do meu labcon é trabalhar o binômio atenção-detalhismo para melhorar a assistência ao grupo evolutivo no dia a dia. Assim, em função da interassistência, tem ocorrido significativa melhora no parapsiquismo pessoal e no trabalho energético. Dois dos traços-fardo (trafates) pessoais identificados a partir das respostas ao livro Conscienciograma estão na área da Consciencialidade e a Bioenergética.

Desperticidade. A experiência no *Serenarium*, em função de não ter proposta de estudo *a priori*, poderia estar relacionada implicitamente ao tema da atual autopesquisa de atenção ao detalhismo cotidiano, vinculada à busca da desperticidade, acalmia, imperturbabilidade, paz íntima, por haver expectativa pessoal positiva e atenta enquanto serenauta.

Experiências de Imobilidade Física Vígil

Técnica. O *Serenarium*, em função da sua forma arquitetônica com parede arredondada, me proporcionou a aplicação diária da Técnica de Imobilidade Física Vígil (IFV), cujos relatos são apresentados a seguir sem preocupação com a ordem cronológica. Durante as experiências, ficava sentado em poltrona confortável frente à parede azul clara abaulada do quarto do *Serenarium*.

Imobilidade. Após acomodação do soma, verifiquei imobilidade da cintura para baixo, embora controlasse o soma. Somente uma parte acima do tórax mexia-se pela vontade: os olhos. Circulei energias entre o fronto e o coronochakra. Tentei circular energias conscienciais (ECs) e sair do corpo, sem conseguir. Fiz o circuito fechado de energia, entrei em estado vibracional (EV), exteriorizei e absorvi ECs do local. Em dois momentos (depois do domínio do soma) lágrimas escorreram. Sentia-me em cubículo fechado e somente os olhos se moviam, mesmo conservando pleno comando do soma. Foi bastante interessante a experiência. Podia pensar no que quisesse, e na minha tela mental imediatamente surgia a imagem. Nesse momento, cheguei a falar meu nome em voz alta para verificar se o som saía e estava tudo certo com a fala e audição. Tinha o controle efetivamente do soma. Percebi claramente que estava realmente em IFV.

Energias. No início das experiências, senti ECs saindo do meu coronochakra e um controle maior do soma. Pude circular e pulsar ECs do coronochakra e do sexochakra. Apliquei técnica energética para soltura do energossoma que consistia na ampliação do energossoma por todo o quarto, pela exteriorização de ECs somente pelo lado direito e depois de um certo tempo ocorria a absorção das ECs de volta ao soma, depois repetia essa mesma rotina pelo lado esquerdo, para cima, para baixo e transversalmente tanto pelo lado direito quanto pelo esquerdo; com essa técnica, senti bastante energia que repercutia por todo o meu soma; exteriorizava também bastante energia. Quando terminavam os experimentos, sentia muita energia circulando, entrava quase em EV espontâneo.

Morfopenses. Depois de certo tempo em IFV, na tela da parede do quarto formavam-se ícones, que intuía representarem momentos de minhas vidas passadas. Era tudo em forma de figuras

em baixo relevo brancas com fundo preto, surgindo rapidamente uma em seguida à outra, que gradativamente se desfaziam. Pensei em meu amparador, mas quando pensei em meu pai, uma foto dele bem nítida apareceu na tela. Vi minha imagem bastante feliz na tela, semelhante a *selfie* com colegas do meu trabalho durante comemoração. O convívio com esses colegas vem servindo como achado nas minhas autopesquisas, tendo como foco a atenção e o detalhismo cotidiano.

Projeções Semiconscientes e Parapsicodramas

Lucidez. Faltou lucidez nas projeções, isto é, não estava consciente de estar projetado no extrafísico. Somente obtinha lembrança quando despertava no estado hipnopômico.

Parapsicodramas. As projeções retrocognitivas foram consideradas parapsicodramas relacionados a reciclagens intraconscientes (recins) que o autor vem trabalhando.

Violência. Sobre o tema violência experimentei, por hipótese, uma projeção precognitiva e algumas retrocognitivas.

Precognição. A projeção precognitiva envolveu reportagem de TV sobre mulher violentada em *show* de *rock* e comentava com minha esposa sobre a violência atual no Rio de Janeiro.

Retrocognição. Em formato de parapsicodrama, tive projeção em que ajudava minha esposa atual a praticar aborto não consentido em uma jovem do grupo cármico.

Agentes. No passado, fomos vítimas ou algozes; na vida atual, precisamos cada vez mais atuar na condição de agentes esclarecedores, retrocognitivos, optando pela não violência.

Reurbanização. Considerando as muitas consciências reurbanizadas (consréus) ressonantes em função da reurbanização extrafísica (reurbex), precisamos estar atentos ao dia a dia, posicionando-nos contra a violência nas suas mais diversas formas.

Cosmoética. Agindo com Cosmoética e autodiscernimento, iremos melhorando a nossa ficha evolutiva pessoal (FEP), em busca de patamar evolutivo melhor.

Interassistencialidade. Outros parapsicodramas me sugeriam o tema interassistencialidade. Há necessidade grande do autor em atuar em trabalhos extrafísicos visando assistir o grupo evolutivo pessoal (bolsão holopensênico).

Envelhecimento. Um parapsicodrama, para exemplificar, relacionava-se ao envelhecimento. Estava em local com várias amigas atuais, jovens e idosas, que faziam rir as crianças de uma creche. Elas se enfeitavam com máscaras e faziam palhaçadas para as crianças do lugar. Eu somente percebia a cena. Quando acordei, escrevi na projeção crítica que não importa a idade das pessoas, o importante é se sentir bem, feliz, naquilo que se faz. Há interassistência em todos os momentos da vida, quando se está na postura de assistente.

Parapsiquismo. Atualmente, a interassistencialidade é tema de autopesquisa com foco na atenção e empatia cotidianas. Venho trabalhando o tema principalmente com colegas do meu local de trabalho, o que vem ajudando a ampliar meu parapsiquismo.

Atilamento. Assim, a autoconfiança no parapsiquismo vem sendo conquistada, ampliada e fortalecida, principalmente quanto ao mapeamento de sinaléticas energéticas parapsíquicas e à vivência do polinômio acolhimento-esclarecimento-encaminhamento-acompanhamento.

Comunicação. Minha comunicação é por vezes truncada e incompleta. Um parapsicodrama mostrou-me a necessidade de trabalhar importante traço pessoal relacionado à comunicação truncada, isto é, preciso melhorar minha comunicação na vida intrafísica para ser claro o bastante para meu interlocutor entender corretamente a mensagem a ser comunicada.

Precisão. Na assistência às conscins e consciexes, é preciso ser claro, com comunicação precisa para que a assistência ocorra tanto no intra quanto no extrafísico.

Tridotação. A assistência melhorará com mais investimento próprio no trinômio da tridotação consciencial: intelectualidade-comunicação-parapsiquismo.

Cosmograma. Tive *insight* de ler no *Serenarium* revista denominada *Boletins de Conscienciologia* onde estava detalhada a técnica do Cosmograma. Essa técnica ajuda a ampliar justamente a tridotação consciencial.

Voluntariado. O *insight* sobre o Cosmograma apontava para considerá-lo nas minhas auto-pesquisas, e poderia se tornar contribuição importante no labcon dos demais voluntários no Núcleo de Extensão (NE) do IIPC em Niterói-RJ, onde atualmente voluntário.

Sincronicidade. Busquei a definição de Cosmograma no Dicionário de Neologismos da Conscienciologia. Ao abrir o dicionário, com uma só tentativa, apareceu na página aberta a definição: é uma planilha técnica para a determinação valorativa das realidades do Universo, filtradas pelos princípios multidimensionais da Conscienciologia, através da associação máxima de ideias ou visão de conjunto, a partir dos fatos alcançando e envolvendo o holopensene da conscin auto e heterocrítica.

Responsabilidade. O fato me fez sentir com maior responsabilidade para atuar firmemente com a técnica do Cosmograma no IIPC-Rio e, particularmente, no NE-Niterói.

Extrapolacionismo

Visita inesperada. Na noite de 01/04/2018, deitei-me pouco depois das 23 horas; quando olhei para o teto arredondado do quarto, configurou-se paratecnologia, de formato bem geométrico; pareciam hastes cobrindo o teto. No início, as hastes eram marrons com fundo amarelo claro. Logo apareceram muitas figuras em baixo-relevo, como se fossem gregas, e tapetes retangulares contendo figuras geométricas transparentes. No centro do teto parecia formar-se imagem de olho piscando, tudo muito intenso, como que feita de néon; as cores dominantes eram bem claras: roxa, rosa, azul, branca e branca transparente. Lembrava caleidoscópio. No teto, pontos de luz branca piscavam e corriam aleatoriamente de um lado para outro ao modo de estrelas cadentes. Tudo muito bonito, inusitado, pois as imagens formavam-se instantaneamente. Poderia ficar horas me deliciando, vendo tudo aquilo ir se transformando em novas imagens. O *insight* que tive foi o de observar nave extraterrestre e fiquei extasiado contemplando a beleza da paratecnologia. Estava com sono e precisava descansar para a tenepes do dia seguinte, fechei os olhos e logo em seguida dormi.

Teática. Considerando o rol de experiências realizadas nos 3 dias no *Serenarium*, eis 11 técnicas aplicadas durante a imersão, em ordem alfabética: 01 – Absorção de ECs; 02 – Ativação dos chacras; 03 – Autorrelaxação psicofisiológica; 04 – Chuveirada hidromagnética; 05 – Clarividência viajora; 06 – Descoincidência; 07 – Estado vibracional; 08 – Exteriorização de ECs; 09 – Imobilidade física vígil; 10 – Soltura do energossoma e 11 – Tenepes.

Parafenômenos. Em ordem alfabética, 8 parafenômenos foram vivenciados: 1 – Extrapolação; 2 – Intuição/*insight*; 3 – Morfopensene; 4 – Parapsicodrama; 5 – Precognição; 6 – Projeção da consciência; 7 – Retrocognição e 8 – Sincronicidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mentalsomático. Das experiências autovivenciadas no *Serenarium*, algumas tiveram repercussão psicossomática, porém a maioria teve cunho mentalsomático, no campo das ideias, frutos de *insights*,

intuição ou inspiração extrafísica. Durante o tempo do experimento, fiquei muito reflexivo e com olhar pesquisístico focado nos inúmeros fenômenos, fatos e parafatos acontecidos.

Recins. Como não havia foco em tema específico de autopesquisa, na realidade vivenciei temas que refletiam meu microuniverso consciencial, que de fato apresentavam traços a serem reciclados intraconsciencialmente na minha vida atual, bem como potencialidades ou traços-força que preciso utilizar como ajuda nas recins pessoais.

Proéxis. Muitos dos traços que venho atualmente trabalhando refletem vivências obtidas no *Serenarium*, que muito irão contribuir para a alavancagem da proéxis tanto pessoal quanto grupal, com melhorias na *ficha evolutiva pessoal* (FEP).

Gratidão. As vivências realizadas no Laboratório *Serenarium* auxiliaram a autopesquisa, além de ajudar a trabalhar as reciclagens pessoais atuais. Considerando esse ganho evolutivo, agradeço imensamente à equipe de apoio ao *Serenarium* e indico a todos os intermissivistas o uso do laboratório como técnica primordial de autoconhecimento proexológico.

REFERÊNCIAS

1. **Sacconi**, Luiz Antonio. *Grande Dicionário Sacconi da Língua Portuguesa*; Comentado, crítico e enciclopédico. São Paulo: Nova Geração, 2010.
2. **Vieira**, Waldo. *Técnica do Cosmograma*; in Boletins de Conscienciologia, CEAEC, v. 2, n.1, jan./dez., 2000, p. 33-52.
3. **Idem**. *Unidade do Conhecimento*; in Boletins de Conscienciologia; CEAEC, v. 2, n.1, jan./dez., 2000, p. 53-54.
4. **Idem**. *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; Lourdes Pinheiro (Org.), Foz do Iguaçu: Editores, 2014, p. 295.



Circuito Pensênico Vivenciado no Serenarium

Liane Maria Simões Borges*

INTRODUÇÃO

O *Serenarium* é um laboratório que promove vivências diversas. As que eu tive foram relevantes pela sinalização de reciclagens pendentes. De igual valor foi como ocorreram, destacando mimeses que desnudavam a necessidade de recins.

Passei os dias lendo, refletindo e utilizando a poltrona reclinável no quarto do *Serenarium* para trabalhos energéticos, tentativas de projeção consciente ou outro fenômeno parapsíquico que pudesse ocorrer.

Os fragmentos de projeções rememorados não permitiam interpretação clara. Destaquei então alguns pontos, abrindo questões e correlacionando o vivenciado no laboratório.

A homeostase energética, o padrão pensênico de paz íntima ao final do experimento distinguiu-se da condição em que me encontrava antes de entrar no laboratório e principalmente durante parte da imersão.

Objetivos do Experimento

Minha intenção foi, antes de tudo, experimentar isolamento de 3 dias. Por ser de família grande, tendo cinco irmãos, não me lembro de ter passado um só dia sozinha, sem contato com alguém. Também pretendia me sintonizar com o amparador para refletir sobre meu desenvolvimento parapsíquico e energético.

Primeiras Impressões

Fiquei encantada com o lugar. A parte de experimentos é toda azul, minha cor preferida. Linda! Sensação de felicidade, paz e gratidão pela oportunidade. Pensei até em morar em lugar assim. Fiquei muito bem impressionada.

Os voluntários da equipe do *Serenarium* disseram para eu não ter expectativa, mas comecei me surpreendendo com o espaço físico e a sensação de paz transmitida.

Barulho só dos animais, principalmente pássaros e o barulho do silêncio, ou seja, total tranquilidade.

Apesar das recomendações, minhas expectativas foram de momentos muito agradáveis e produtivos. Estava me sentindo muito feliz! Tudo lá foi feito com muito carinho, pensado para deixar o serenauta bem acolhido.

A sensação era de ter entrado com pé direito. Alegria imensa.

* Bancária aposentada, formada em Psicologia, voluntária do IIPC desde 2014.

30.03.2018

Neste primeiro dia comecei observando os detalhes de cada ambiente do *Serenarium* e passei à leitura do material disponível – revistas com artigos interessantes, os tratados da Conscienciologia e livros. Eu poderia lê-los despreocupada de interromper a leitura por ter outro compromisso, facilitando reflexões mais aprofundadas.

Passei o dia entremendo leituras com trabalhos energéticos, principalmente a MBE, realizados na poltrona reclinável e bem aconchegante com almofadinhas.

Estranhava que, mesmo me sentindo muito bem, vinha um sono irresistível em vários momentos. Acordava tentando lembrar-me de alguma vivência durante o sono, sem sucesso.

Em um desses momentos, antes de adormecer, pensei bastante na desejada mudança de patamar evolutivo e no provável subnível parapsíquico em função de reciclagens ainda não realizadas.

Essas reflexões eram feitas de maneira tranquila, vistas como parte de processo que se realiza durante a existência humana. Serenidade no ar e em mim. Facilitações proporcionadas pelo ambiente otimizado.

Os pensamentos me levaram a uma indicação óbvia, básica, mas negligenciada: meu primeiro gargalo é o domínio das energias.

Em outro momento, ao acordar, a princípio, não me lembrei de nenhuma vivência durante o sono, mas, aos poucos, recordei fragmentos.

1º Fragmento

Lembrei-me de ter saído do laboratório e visto umas pessoas na rua olhando local de desmoronamento recente. Em seguida, já estava no ambiente.

Parecia um túnel, e o desmoronamento no morro rompera o concreto do teto. Um homem, talvez bombeiro, verificava as condições por dentro do teto, e era possível observar pelo buraco alguma terra, vergalhões e até mesmo vegetações. Ele falava com alguém que estava dentro do buraco aberto no teto do túnel, não identificava quem era. Fiquei próxima à parede assistindo à movimentação.

Questionamento: Eu observava local de desmoronamento e uma equipe de bombeiros atuava. O que desmoronava?

Interpretação: Estava feliz, iludida em relação ao que ia ser trabalhado no experimento. O desmoronamento poderia ser dessas ilusões, da pseudo-harmonia.

2º Fragmento

Eu estava no banco de trás de um carro. O motorista parecia chinês, de olhos puxados, com cor de indiano.

Sáamos de uma estrada menor, talvez de barro. Chovera, era noite e a pista estava enlameada. Ao chegarmos à estrada principal, precisávamos virar à esquerda.

O motorista queria ir para a direita e eu insisti que o caminho era para Niterói, portanto para o lado esquerdo. Ele argumentou que ia para a direita para fazer o retorno adiante. Neste momento, em destaque, visualizei a continuidade da estrada em que estávamos, só que pequena, apenas um recuo para entrada de propriedade particular, com portão e iluminação. Sinalizei que poderia retornar ali.

Questionamento: Eu queria encurtar o caminho para chegar mais rapidamente a Niterói. Indicava ao motorista, um profissional, que fizesse do jeito que eu considerava melhor e para isso utilizar uma entrada de propriedade particular. Qual era a pressa? A solicitação foi inadequada?

Interpretação: Levantei a hipótese de não saber esperar, não contar com o amparo e querer resolver de maneira imediatista as questões.

Também poderia ser a percepção do desmoronamento me fazendo desejar voltar logo ao meu dia a dia (Niterói) evitando o autoenfrentamento.

Sonhos ou mesmo projeções de consciência podem apontar o que de maneira consciente ainda não conseguimos ver. Esse fragmento pode exemplificar resistência velada.

31.03.2018

O dia 31 foi especial. Vivenciei meu estado mais crítico, minha condição mais desorganizada e autovitimizada.

Acordei sem lembrança. Na poltrona pratiquei a técnica da relaxação psicofisiológica, depois exteriorização de energias; tentava manter a mente como *tábula rasa*, porém não conseguia a calma necessária.

Passsei boa parte do dia alternando trabalhos energéticos com leituras e reflexões, principalmente sobre minha evolução. Depois de um tempo trabalhando as energias, acolhi os pensamentos que chegavam, até que senti energia me envolvendo; descoincidência, pensei na paciente da ONG (Organização Não Governamental) em que voluntario. Ela tem 5 filhos e vida difícil. A partir daí me senti em tenepes e exteriorizei energias para todos eles.

Esse momento foi, claramente, o mais agradável nesse dia 31. Depois disso fiquei lendo o tratado *Projeciologia*, mas parecia que a leitura ressaltava minhas dificuldades e os tráfes foram dominando minha pensenidade. Assim, senti baixa autoestima, não conseguia nem manter a mobilização básica das energias. Apesar desses sentimentos, continuei lendo o *Projeciologia*. Meia-noite, mais tranquila, fui à cadeira fazer tenepes. Adormeci e acordei uma hora depois. Tenepes dormindo? OK, ótimo considerando o contexto.

Não mais conseguia dormir, nem me concentrar no trabalho energético. Passavam mil pensamentos pela minha cabeça. Comecei a dar palestra imaginária, CIP, a seguir refleti sobre meu real travão. Os pensamentos foram se concentrando nessa questão e me senti num rodaminho, monoideísmo.

Minha clareza de raciocínio foi diminuindo e cheguei a pensar: como no *Serenarium* uma situação dessas podia acontecer? Um lugar tão otimizado e com equipex de alto nível... Será que meu nível energético e o da minha pensenidade não me permitem acessar o que de bom o *Serenarium* pode me oferecer?

Meus pensamentos voavam, voltavam, em torno dos mesmos assuntos e o tempo foi passando. Já era muito tarde. Voltei para a cama e acabei adormecendo na posição de vítima.

Nesse dia não houve recordação de fragmento algum. Vivenciei de maneira concentrada, intensa, meu pior estado consciencial do experimento laboratorial. O foco foi a colocação de tráfes em evidência.

01.04.2018

Acordei sem lembrança de possível projeção. Fui à poltrona para ver se conseguia me sair melhor no trabalho com as energias.

Impossibilidades verificadas para o momento: pensamentos traforistas, projeção consciente, rememoração de projeção, interpretação de fragmentos de projeções e/ou sonhos, estado vibracional vigoroso, intuições, clarividência e outras manifestações parapsíquicas.

Sentimento de fracasso intensificado, autoestima diminuída, pensava: se vim ao *Serenarium* para ficar comigo mesma, começo a achar que não sou companhia muito agradável. Ainda tenho muito de “vítima”.

Pessoa desanimada, sem vontade, era como me sentia. Já sentira isso antes na vida, mas aquele tempo passou, principalmente depois da entrada na Conscienciologia. Raríssimas vezes percebia resquícios daquela época.

Perguntava-me: por que isso voltou no *Serenarium*? O que precisava rever para enfim superar isso? Como reencontrar minha real força de vida?

Quando comecei os estudos da Conscienciologia, achei que me envolvendo em mais atividades assistenciais conseguiria mudar meus pensenes a ponto de mudar de posição, mas vejo que, mesmo tendo mudado bastante, algum ponto ainda me ata a esse estado. Concluí que quando tenho esse encontro longo comigo mesma tal condição aparece. Conforme a experiência vivenciada no laboratório, o prioritário para mudança de patamar evolutivo era superar o travão da vitimização.

Com o passar do dia, fui melhorando de ânimo, mas a questão continuava. Será que encontraria naquele final de *Serenarium* formas de resolução desses sentimentos?

Tive a rememoração tardia de sonhos/projeções ocorridos em algum dos diversos momentos em que cochilei na poltrona, quando me dava a chance de ter alguma vivência parapsíquica ou *insights* favoráveis a minha melhora.

Esse era o último dia do experimento. Ainda estava desanimada, mas já conseguia me manter mais mentalsomática, refletindo sobre a situação que experimentava. Rememorei dois fragmentos, possível indício de que estava recuperando alguma serenidade.

1º Fragmento

Estava dirigindo um carro, mas sem ver suas partes internas ou volante. Na verdade, nem via a estrada direito. Forçava a visão e via névoa branca. Quanto mais arregalava os olhos, mais me preocupava, pois não enxergava adiante. Notei que de olhos fechados tinha visão de raio X, ou seja, contrastes sombreados em preto, branco e cinza. Com essa visão complicada olhei para o chão e vi que dirigia pela areia. Já com visão normal, só que pouca, via as marcas das rodas na areia, até que a areia começou a ficar molhada. Deduzi que estava me aproximando do mar e resolvi ir para o caminho contrário.

Questionamento: Esse fragmento mostra a dificuldade em dirigir por falta de visão. Ainda assim é possível alguma lucidez para não levar o carro mar adentro? O que não enxergo com os olhos abertos?

Dificuldade para dirigir por falta de visão, mas com esforço, previne naufrágio?

No dia anterior eu me sentia mesmo nesse estado de não ver nada além do mal-estar, da insatisfação, da autovitimização, ou seja, nada além do próprio umbigo. Entendo que ter aceitado ficar de olhos fechados e ver com visão de raio X possibilitou-me alguma visão e corrigir a rota. Talvez esse fragmento traduza a maneira mais mentalsomática com que começava a ver meu próprio poço de lamentações.

2º Fragmento

Estava em uma construção, parecia ser o último andar. Era toda de cimento grosso, chão e paredes. Olhava para esse ambiente e vi uma mulher vestida de enfermeira, roupa do estilo daqueles avisos de silêncio antigo. Essa mulher trazia um saco grande de lixo preto que jogou numa grande lixeira redonda com tampa.

Atrás de mim, havia um pequeno cômodo com luz amarelada parecendo um depósito. Entrei e percebi que, lá fora, pessoas se aproximavam e, pela voz, havia uma mulher. Fiquei na dúvida se saía ou aguardava ela me ver ali dentro. Dei um passo em direção à porta e a mulher caminhava em minha direção, só que olhava para trás conversando com alguém. Quando se virou deu de cara comigo. Não houve susto, mas surpresa. A mulher lembrava a mãe de uma voluntária do IIPC, conhecida minha.

Questionamento: O que estaria eu fazendo nos fundos de um hospital? Que atração foi essa pelo depósito?

Posso dizer que estar nos fundos de um hospital é melhor que resistir a tratamento longe dele. Também fica explícito que lá muito se pode descartar e em lixeiras enormes. É preciso se desapegar, dispensar, ressignificar.

A atração pelo depósito poderia ser tentativa de não me expor, mas a pessoa que entrou e me viu era bastante amistosa e admirada por mim.

Estar no hospital e encontrar alguém de quem gosto poderia ser interpretado como o acolhimento necessário para me dispor a descartar o que me prejudica.

02.04.2018

Dia de saída do *Serenarium*. Eu estava muito tranquila, minha disposição parecia haver voltado. Anotei fragmentos das vivências noturnas. Sentia-me renovada energeticamente e surpreendentemente serena, bem diferente dos dias anteriores.

1º Fragmento

Cícero, meu filho, ainda criança, havia se machucado e queria usar o mesmo remédio usado em situação anterior. Quando percebi que o machucado era mais sério e profundo, sugeri irmos ao médico.

Questionamento: Qual o significado disso? Não é possível resolver sem recorrer a alguém qualificado? Cada situação precisa de resposta específica?

A inclusão do meu filho nesse fragmento me remete a uma identificação. Então, poderia interpretar da seguinte forma: cada situação a ser enfrentada precisa ser analisada e verificada a melhor forma de lidar com ela. Utilizar mecanismos já padronizados leva ao equívoco, pois a atitude tomada em relação à situação pode não resolver, ou até agravar o problema.

2º Fragmento

Estava em uma universidade. Parecia pública pelo tamanho da sala, das cadeiras, e tinha um púlpito. Eu pegava alguns livros para arrumar. Encantava-me estar em local como aquele. Parece que eu tinha começado a trabalhar lá e isso era novidade agradável para mim. Perguntei à professora onde ficariam os livros. Ela era a Dulce Daou, professora de Conscienciologia bastante conhecida. Ela respondeu que podia colocar para lá, fazendo um gesto com a mão em direção ao canto da sala. Acrescentou que

não daria mais aquelas aulas. Quando olhei a capa dos livros, tinham, não sei se na frente ou atrás, a foto da própria Dulce.

Questionamento: A satisfação sentida estaria ligada a um novo rumo evolutivo? Teria começado a ter acesso ao prioritário?

A lembrança da felicidade e animação experimentada nessa vivência me indicou a direção a seguir: aprofundar meus estudos priorizando o mentalsoma. Começava nova fase, novo empreendimento, estando naquela universidade. O interessante é que tenho como referência da Dulce Daou o livro “Vontade”, e nesse fragmento eu apresentava grande vontade, estava mesmo cheia de novas ideias, voliciolina presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passar pela experiência de imersão no *Serenarium* foi muito importante para mim. Os três tempos vividos, cada um com sua característica e intensidade, veio mostrar na própria vivência minha maneira de funcionar.

O objetivo inicial de conseguir ficar sozinha, sem pessoas por perto, acabou me mostrando que havia, em algum nível, dependência. Quanto ao aspecto físico, saí-me bem. Não senti solidão em momento algum. A questão foi estar só em relação ao que precisava ser trabalhado, não tinha como desviar ou fugir do que acontecia.

Pelo que pude alcançar, os dois travões verificados são a falta do domínio energético e a vitimização residual, no dia a dia bem sutil, facilitando a postergação do processo autoevolutivo.

Domínio das energias requer dedicação aos trabalhos energéticos, com disciplina, auto-organização, e para isso a vontade precisa estar em alta.

Os travões identificados se retroalimentam em função de o atributo mais importante da consciência – vontade –, estar deslocado para a manutenção de defesa contra as crises de crescimento.

Vivenciar meu *modus operandi* no *Serenarium* foi estratégia efetiva, utilizada pela Equipex para a compreensão do meu mecanismo de funcionamento.

Parte das reflexões e pensamentos tidos durante a imersão só foram analisados durante a confecção deste relato, o que evidencia reciclagem ainda lenta dos travões identificados.

A reciclagem pode ser lenta, mas trazer para o próprio espelho a consciência tal como é em suas dificuldades, sem os disfarces da Socin, é grande oportunidade para acelerar esse processo.

A compreensão mais ampliada dos traques que arrastamos por vidas, tornando lentos nossos passos, nos motiva a superá-los e assim conquistar novos patamares evolutivos.

